

E como utilizá-la?

O setor deve adaptar o ISBAR conforme suas necessidades específicas, mas as diretrizes básicas incluem:

1. Identificação (I): Identificação e localização precisa tanto do emissor quanto do receptor, bem como do paciente a que diz respeito à comunicação (ou seja: nome, data de nascimento, leito, prontuário, diagnóstico do paciente e nome, cargo/função, unidade/setor que atua do profissional)

2. Situação (S): Descrever de maneira objetiva a situação atual do paciente, incluindo o motivo da internação e a condição clínica atual.;

3. Breve Histórico (B): Fornecer informações importantes sobre o histórico do paciente, como diagnósticos prévios, comorbidades e intervenções recentes;

4. Avaliação (A): Apresentar os dados clínicos mais recentes (exames, sinais vitais, estado atual) que sustentem a análise da equipe;

5. Recomendação (R): Sugerir os próximos passos no cuidado do paciente, como intervenções terapêuticas, encaminhamentos ou exames necessários.

Profissional, você sabe o que é a ferramenta ISBAR?

A ferramenta ISBAR (Identificação, Situação, Breve Histórico, Avaliação, Recomendação) é uma metodologia de comunicação estruturada que tem como principal objetivo garantir a clareza e a precisão da comunicação em momentos críticos, como mudanças de turno, transferências de pacientes e situações de emergência, minimizando erros e promovendo a segurança do paciente. (MARSHALL; HARRISON; FLANAGAN, 2009).

Busca-se padronizar a comunicação entre os profissionais de saúde, promovendo a segurança e a continuidade do cuidado aos pacientes.

Em uma **maternidade de alto risco**, a comunicação clara e precisa entre os profissionais é essencial para garantir a segurança da gestante e do recém-nascido. A plataforma ISBAR padroniza essa comunicação, organizando as informações de forma objetiva e eficiente – desde a identificação da paciente até as recomendações de cuidado. Sua utilização reduz falhas na transmissão de informações durante trocas de plantão, emergências obstétricas e transferências, promovendo tomadas de decisão mais rápidas e seguras. Assim, o ISBAR contribui diretamente para a **qualidade da assistência, prevenindo erros e fortalecendo a segurança materna e neonatal.**

ISBAR: COMUNICAÇÃO EFETIVA PARA UMA ASSISTÊNCIA MAIS SEGURA

ISBAR COMUNICAÇÃO SEGURA QUE SALVA VIDAS

- Identificação**
Nome e cargo
- Situação**
Motivo do contato
- Antecedentes**
Informações relevantes
- Avaliação**
Estado de saúde
- Recomendação**
Plano de ação

Produto elaborado pelas graduandas de Enfermagem Mariana Brito e Sarah Gomes, orientado pela Enfa Francisleine Pace e Enfa Kelly Mohsen. Disciplina de Gerência II - Profs. Katerine Moraes, Érica Brandão e Geilsa Valente

Quando utilizá-la?



1. Troca de plantão: Durante a passagem de turno, o ISBAR facilita a transmissão de informações essenciais sobre o estado dos pacientes de forma clara e objetiva, garantindo a continuidade do cuidado sem perda de dados importantes.

2. Transferência de paciente entre setores ou unidades: Ao transferir um paciente de um setor (como emergência) para outro (como UTI ou enfermaria), ou mesmo de uma unidade para outra por meio de transporte móvel, o ISBAR organiza as informações sobre o estado clínico, tratamentos em andamento e cuidados necessários, evitando falhas de comunicação.

3. Comunicação entre equipes

multidisciplinares: Enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e demais profissionais podem usar o ISBAR para compartilhar suas avaliações e recomendações, alinhando o cuidado do paciente e facilitando a integração dos diferentes pontos de vista.

4. Situações de emergência: Em situações de deterioração clínica ou emergência, o ISBAR ajuda a comunicação rápida e precisa entre os profissionais, permitindo decisões ágeis e adequadas ao estado crítico do paciente.

5. Interconsultas e encaminhamentos: Ao solicitar uma interconsulta ou transferir o cuidado para um especialista, o ISBAR garante que todos os detalhes necessários sejam transmitidos de forma concisa e compreensível, otimizando o tratamento subsequente.

Profissionais envolvidos / responsáveis:

- **Enfermeiros:** Líderes na implementação do ISBAR, garantindo que todas as informações necessárias sejam coletadas, organizadas e transmitidas de maneira clara e objetiva. Coordenam a equipe e são responsáveis por transferir as recomendações para a continuidade do cuidado.
- **Técnicos e Auxiliares de Enfermagem:** Participam ativamente na coleta de dados sobre a condição do paciente e utilizam o ISBAR para comunicar essas informações de maneira clara e eficaz, durante a troca de turno ou nas interações com outros membros da equipe.
- Profissionais da equipe multidisciplinar: Médicos, Fisioterapeutas, Psicólogos, Nutricionistas, Terapeutas ocupacionais, Assistentes sociais: Utilizam o ISBAR para comunicar suas observações e recomendações específicas, contribuindo para o cuidado integrado do paciente.



E como a ferramenta contribui para a segurança do paciente?

- **Padroniza a comunicação entre profissionais de saúde, evitando informações incompletas ou confusas.**
- **Reduz erros de comunicação durante passagens de plantão, transferências e encaminhamentos.**
- **Favorece a continuidade do cuidado, garantindo que todos os envolvidos tenham acesso às mesmas informações essenciais.**
- **Facilita a tomada de decisão clínica, pois organiza dados relevantes de forma lógica e rápida.**
- **Promove a responsabilidade compartilhada, ao identificar claramente quem transmite e quem recebe as informações.**
- **Diminui o risco de eventos adversos, como erros de medicação, diagnósticos incorretos ou atrasos em intervenções.**
- **Aumenta a eficiência da equipe, ao otimizar o tempo e a clareza das trocas de informações.**
- **Fortalece a cultura de segurança nas instituições de saúde, incentivando práticas comunicacionais seguras e padronizadas.**

Referências

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Guia Curricular de Segurança do Paciente: edição multiprofissional. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/patient-safety/9788555268502-por.pdf>. Acesso em: 21 out. 2025.

AUSTRALIAN COMMISSION ON SAFETY AND QUALITY IN HEALTH CARE. ISBAR Revisited: Identifying and Solving Barriers to Effective Clinical Handover. Sydney: ACSQHC, 2009. Disponível em: <https://www.safetyandquality.gov.au/publications-and-resources/resource-library/isbar-revisited-identifying-and-solving-barriers-effective-clinical-handover-project-toolkit>. Acesso em: 21 out. 2025.